

Zé Maria do Tomé



A EFA homenageia em seu nome um dos grandes lutadores do povo no Vale do Jaguaribe, cujo sangue foi derramado no dia 21 de abril de 2010 por causa da luta que assumiu em defesa da vida e por denunciar o uso abusivo de agrotóxicos por empresas do agronegócio na Chapada do Apodi. Zé Maria nasceu em 4 de outubro de 1965. Vivia com sua família na localidade de Tomé, na parte do município de Limoeiro do Norte. Era Presidente da Associação dos Desapropriados Trabalhadores Rurais Sem Terra da Chapada do Apodi. Foi assassinado aos 44 anos, deixando esposa e três filhos. Combativo, junto com a organização comunitária do Tomé, também denunciou a contaminação por agrotóxicos da água consumida pela comunidade, o problema de moradia enfrentado por uma parte das/os trabalhadas/res rurais da região e a apropriação indevida de terras pertencentes à União por empresas agroexportadoras de frutas. A luta de Zé Maria continua a inspirar e encorajar muitos lutadores e lutadoras do povo comprometidos com a vida das pessoas e do meio ambiente no Vale do Jaguaribe.

Missão da EFA Jaguaribana

Ser espaço de educação no e do campo, de formação integral, contextualizada, crítica, reflexiva, libertadora, solidária, com prometida e técnica.

Vivenciar a Pedagogia da Alternância como possibilidade real de uma educação inclusiva, adaptada ao semiárido, transformadora de jovens rurais e suas famílias.

Contribuir para a construção de um semiárido justo, saudável e produtivo, sendo espaço de discussão e engajamento nas lutas em favor do bem viver no semiárido: por terra, água, trabalho, contra o uso de agrotóxicos, transgênicos e qualquer prática que destrua a vida humana, a natureza e ameace os direitos dos povos do campo.

Quem é responsável pela EFA Jaguaribana?

A Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), formada pelas famílias dos educandos e educandas, instituições, lideranças, agentes de pastoral e lideranças de movimentos sociais que apoiam a EFA e querem dedicar a ela parte de seu tempo. A associação é um canal de participação e plataforma de gestão da EFA pelas famílias e comunidades e de partilha do poder educativo.

Localização

A EFA Jaguaribana tem sua localização na Comunidade de Currais de Cima, na Chapa do Apodi, Tabuleiro do Norte, a 22 km de distância da sede do município, num terreno de 33 hectares doado pelo Sr. Jesus Moreira.

A EFA nas redes sociais

www.efajaguaribana.com.br



Apoie a EFA Jaguaribana

Faça sua doação:

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana

Banco do Brasil

Agência 2701 - 4

Conta 28.589 - 7

Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil

(Pedimos que envie o comprovante e/ou comunique o depósito através dos contatos abaixo)

FALE CONOSCO

coordenaefajag@gmail.com

(88) 9 9627 9567

Seja um/a voluntário/a da EFA Jaguaribana!

Entidade Mantenedora:



Associação
Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana

Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil

AEFAJA



Escola
Família
Agrícola
Jaguaribana
Zé Maria do Tomé
Tabuleiro do Norte - Ceará - Brasil

O que é uma Escola Família Agrícola (EFA)?

É um espaço de formação integral de jovens rurais e suas famílias, estendida à lideranças, suas comunidades e organizações de base, como projeto alternativo de educação do e no campo, baseado na Pedagogia da Alternância, que possui um projeto político que visa fortalecer o protagonismo popular e a troca permanente dos saberes populares e científicos. É uma experiência escolar comunitária, de gestão coletiva e participativa, na modalidade de Ensino Médio integrado ao Técnico em Agropecuária.

Objetivo das EFAs

Facilitar os meios e os instrumentos de formação adequados à juventude camponesa, possibilitando o crescimento dos educandos e educandas e favorecendo o seu protagonismo, através de uma formação integral (profissional, intelectual, humana, social, econômica, ecológica e espiritual).

Características das EFAs

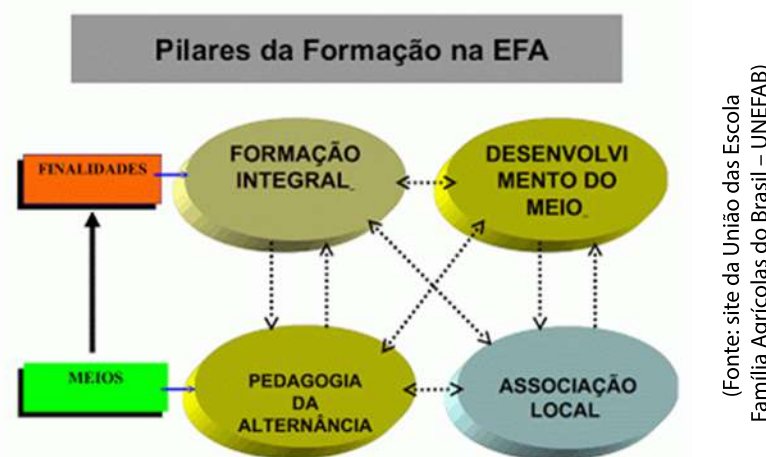
1) Associação: A presença de uma Associação responsável nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos e administrativos, assegurando autonomia filosófica e de gestão. Ou seja, a presença efetiva das famílias.

2) Pedagogia da Alternância: Uma metodologia pedagógica específica: a Alternância Integrativa, alternando momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário, organizados em três etapas sucessivas: 1. Observar/pesquisar (meio socioprofissional); 2. Refletir/aprofundar (meio escolar) e 3. Experimentar/transformar (meio socioprofissional). Assim, a Pedagogia da Alternância se torna a pedagogia do interesse e do concreto, em que a formação acontece a partir da realidade específica de cada jovem e na troca de experiências com os colegas, famílias, monitores e outros atores envolvidos.

3) Formação integral: Promove a educação e formação integral da pessoa, pois considera o ser humano como um todo. Além da formação geral e profissional leva em consideração todas as dimensões da pessoa humana, buscando descobrir, valorizar e estimular as capacidades de cada jovem, num tratamento personalizado, através do espírito da iniciativa, criatividade, trabalho de grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade, ajudando a construir o Projeto de Vida da Família Camponesa junto com sua família e comunidade.

4) Desenvolvimento Local: Busca o Desenvolvimento Local Sustentável, através da formação dos jovens rurais, suas famílias e demais atores envolvidos, tendo como enfoque principal o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa e a inserção profissional e dos jovens no meio rural.

O sucesso da Pedagogia da Alternância só acontece se estes quatro pilares forem desenvolvidos e aplicados conjuntamente.



A Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé

No desejo de contribuir com a Convivência com o Semiárido e o consolidação da Agroecologia, através da Educação do Campo, nasce de forma corajosa a EFA Jaguaribana, uma experiência de educação contextualizada, ao jeito de Paulo Freire e com ênfase na metodologia que se fundamenta na Pedagogia da Alternância, com a qual o Projeto Político-Pedagógico, além de levar em conta o ensino técnico curricular convencional, considera a família, a comunidade e a realidade de existência dos educandos e educandas, filhos e filhas de agricultores e agricultoras, conduzindo à produção do conhecimento articulado com os princípios da Agroecologia, da Convivência com o Semiárido, da Educação Popular e da Economia Solidária.

Os primeiros passos da EFA Jaguaribana foram dados no início de 2016, quando o projeto foi apresentado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e, em seguida, assumido por um grupo de lideranças comunitárias, pastorais, profissionais da área agrícola e instituições que atuam no Vale do Jaguaribe, lideranças comunitárias e professores universitários. A partir de então várias reuniões são realizadas para amadurecer a proposta e fazer os encaminhamentos necessários.

Alguns princípios fundamentam EFA Jaguaribana:

Educação como direito: o acesso e permanência na escola é constitucional (art. 206) e é um direito que deve ser garantido, a partir do respeito às diferenças e especificidades, combatendo a exclusão, principalmente quando se trata dos povos do campo.

Educação do Campo Libertadora, Popular e Pedagogia da Alternância: uma educação que envolve a coletividade, desde os educandos e suas famílias às comunidades que pertencem, movimentos e organizações sociais, que possibilite aos educandos e suas famílias a se reconhecerem como parte do campo, a fortalecerem suas potencialidades, a se compreenderem como sujeitos de sua história e portadoras de direitos, a pensarem o mundo a partir de onde vivem e sua realidade, a refletirem sobre as relações entre as pessoas e dessas com a natureza, integrando o tempo escola e o tempo comunidade.

Agroecologia: a troca de saberes tradicionais de camponeses e povos originários, com formas sustentáveis de trabalhar na terra, construindo uma soberana produção de alimentos saudáveis, com relações de respeito à natureza, de relações sadias entre homens e mulheres, entre povos, onde a ciência, a tecnologia e a cultura são conjugadas e utilizadas como ferramentas de aumento da produtividade, mas ao mesmo tempo de superação de práticas de trabalho degradantes da pessoa humana e destrutivas da natureza, de preservação da vida nas suas mais diversas manifestações, do cuidado com a saúde pessoal e coletiva, na perspectiva de um crescimento humano integral.

Convivência com o Semiárido: viver e produzir no seminário, respeitando as condições ambientais e climáticas locais, os saberes e as culturas dos povos, utilizando tecnologias sociais apropriadas, gerando inclusão social, qualidade de vida e permanência na terra.

Economia Solidária: estimular e favorecer uma outra economia, num jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente, cooperando, fortalecendo os grupos, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.